

Notificações ao núcleo de segurança do paciente das não conformidades encontradas no protocolo de sepse: uma estratégia para potencializar a integração da equipe multidisciplinar, minimizando os riscos.

Mônica Rocha de Melo Silva, Maria Rafaela Bastos da Silva, Myrlla Duarte de Souza, Paulo Henrique Silva Valentim dos Santos, Rosane Maria Souza Costa Brandão, Rosa Aliny Mota Carvalho, Thallyta Maria Tavares Antunes.

Hospital Memorial Arthur Ramos- HMAR

O Núcleo de Segurança do Paciente - NSP deve promover a prevenção e mitigação de incidentes, a integração dos setores e a articulação dos processos de trabalho e das informações que impactam nos riscos ao paciente. Objetivando identificar as falhas do protocolo de sepse, foram notificados os eventos relacionados ao mesmo com o intuito de tratá-los e de envolver a equipe multidisciplinar para obter um resultado mais efetivo. Anteriormente, quando encontrada uma não conformidade relacionada ao protocolo, o profissional era notificado individualmente através de uma carta adaptada do modelo do Instituto Latino Americano de Sepse - ILAS. Observou-se que esta estratégia tinha pouco impacto na mudança de atitude e que a responsabilidade pela falha era quase sempre atribuída ao profissional, quando na maioria das vezes esta estava relacionada ao processo. Sendo assim, foi adotada uma nova estratégia, as notificações começaram a ser direcionadas ao NSP. A princípio foram notificados casos específicos como a não administração do antibiótico em 1 hora, posteriormente, realizou-se notificações mais complexas, identificando em um mesmo evento falhas que se interligavam entre diversos setores. As notificações ao NSP são realizadas pela case manager do protocolo de sepse, por meio da ficha de notificação de incidentes/eventos e circunstâncias de risco. O NSP analisa e encaminha a ficha ao coordenador da área onde ocorreu o evento, tendo este a responsabilidade de envolver a sua equipe na tratativa, utilizando as ferramentas da qualidade Diagrama de Ishikawa e a planilha 5W2H e de retornar com as ações corretivas em um prazo de 10 dias. A estratégia teve início em novembro de 2017, com 31 notificações até novembro de 2018 e já podem ser observados resultados satisfatórios com redução nas taxas de mortalidade por sepse e choque séptico alcançando no último trimestre 9% e 0% respectivamente, bem menores quando comparadas as taxas dos hospitais particulares do Brasil que segundo o ILAS são de 17% para sepse e 53% para choque séptico. Constatou-se que as notificações ao NSP proporciona o envolvimento mais efetivo da equipe na tratativa, garantindo processos mais seguros para o paciente.